



Entrevista

Pedro Lima Representante da Associação Sindical de Juízes nos Açores explica porque motivo os juízes estão em greve pela revisão do Estatuto dos Magistrados Judiciais

“Ganho menos hoje do que recebia em 2004”

LUÍS PEDRO SILVA
lsilva@acorianororiental.pt

Porque motivo os juízes convocaram 21 dias de greve ao longo deste ano?

Não existe um Estatuto dos Magistrados Judiciais atualizado e aprovado há vários anos. Toda a reformulação da orgânica judiciária avançou sem haver uma alteração do estatuto. Esta situação arrasta-se há vários anos.

Logicamente que existe o objetivo de adaptar e atualizar o Estatuto, mas o poder político tem atrasado esta alteração que, em rigor, deveria ter sido efetuada, paralelamente, com a alteração da orgânica.

Podemos dividir em dois aspetos onde há dissídio: um primeiro aspeto sobre temas relacionados com o poder disciplinar e matérias relacionadas com a independência dos juízes. Neste caso houve uma série de desacordos que se foram ultrapassando.

Depois existem as questões remuneratórias e de carreira, onde existe maior dificuldade em estabelecer um acordo. A falta continuada de acordo, com avanços e recuos, com a perceção da associação sindical de algum procedimento indevido do poder político, nomeadamente, do Governo e do grupo parlamentar do Partido Socialista, é que levaram a que as posições se extremassem e a Associação Sindical dos Juízes entendesse ser necessário avançar para a greve.

A extensão e relativa dureza da greve está relacionada com a demora deste processo e as agruras do processo negocial.

Qual é o desacordo que existe, ao nível do plano remuneratório, entre a Associação Sindical dos Juízes e o Ministério da Justiça?

Suponho, por infeliz que isto seja, que os problemas não sejam com o Ministério da Justiça, que reconhecerá a justiça das nossas reivindicações ou, pelo menos, de parte delas. O conflito será com o Ministério das Finanças.

A degradação financeira, ao longo dos anos, dos juízes tornou as coisas insustentáveis e reclama atualizações. O Ministério da Justiça não está sensível, pensamos nós, devido a limitações financeiras impostas pelo Ministério das Finanças.

Há quanto tempo o salário dos juízes não é revisto?

No meu caso, em termos líquidos, apesar de ter subido de categoria ganho menos hoje do que recebia em 2004.

Isto já com a recuperação de parte dos cortes, após a passagem da troika. Mesmo contando com essa recuperação ganho menos hoje do que em 2004, quando estava numa posição inferior à que desempenho atualmente. Como exemplo, a título pessoal, poderia ter concorrido há dois anos para o Tribunal da Relação e uma das razões porque não o faço é que iria ganhar menos. Por absurdo que isto possa parecer. Foi este o estado em que as coisas chegaram.

Como é que se explica essa situação?

Não é por ganhar algo mais do que um professor que passo a achar que um juiz é bem pago. Porque não está a ser bem pago

Um juiz desembargador ou conselheiro, com quarenta anos de carreira, ganha cerca de 40 euros a mais que um juiz de primeira instância com 20 anos de carreira



Pedro Lima explica os motivos do descontentamento dos juízes que levaram à marcação de uma greve

Devido a um congelamento indefinido das carreiras, escalões remuneratórios e haver uma limitação de teto salarial nos escalões superiores. Um juiz desembargador ou conselheiro, com quarenta anos de carreira, ganha cerca de 40 euros a mais que um juiz de primeira instância com 20 anos de carreira, porque o teto salarial dos juízes (nos tribunais superiores) está limitado e não pode subir mais.

A comunidade julga que os juízes apresentam bons vencimentos, beneficiam de um bom nível de vida, por isso sente dificuldade em perceber as motivações desta greve. Que argumentos apresentam os juízes para as pessoas com estas ideias?

Primeiro, apresento um esclarecimento, sempre que um grupo profissional faz greve é invariável ser referido, como argumento, que a população em geral não compreende as motivações para a greve. Mas as pessoas já começam a perceber esse truque argumentativo.

Quando se diz que os enfermeiros querem mundos e fundos, quem é professor, polícia ou funcionário administrativo, sabe que é isso que dizem a respeito dele quando faz reivindicações.

É verdade que os juízes têm um ní-

vel remuneratório alto, em comparação com outros estatutos profissionais, mas isso é o que é. Os médicos ganham mais do que os enfermeiros. Os professores ganham mais do que os contínuos.

Não é por ganhar algo mais do que um professor que passo a achar que um juiz é bem pago. Porque não está a ser bem pago.

Recentemente, o presidente da Associação Sindical dos Juízes anunciou a suspensão de um dia de greve para retomar as negociações...

Chegou a ser efetuada greve em vários dias, mas foi cancelada a greve, por um dia, porque o Ministério deu sinais para se recomendar as negociações. Existe um novo pré-aviso de greve para o dia 22 de fevereiro e, neste momento, não sei se a greve vai ficar suspensa ou vai avançar. Tudo vai depender da negociação.

Se a greve avançar como é que o cidadão vai sentir o protesto dos juízes?

Durante os primeiros dias de greve a adesão foi muito elevada. Desta vez também vai registar uma adesão em massa. Na primeira vez a greve foi efetuada por jurisdições. Num dia o tribunal de Trabalho, noutro dia os tribunais criminais. Desta vez a greve será por comarcas. Se a greve avançar, no dia 22 de fevereiro, na comarca selecionada não vão ser concretizadas diligências ou despachados processos. ♦

EDUARDO RESENDES